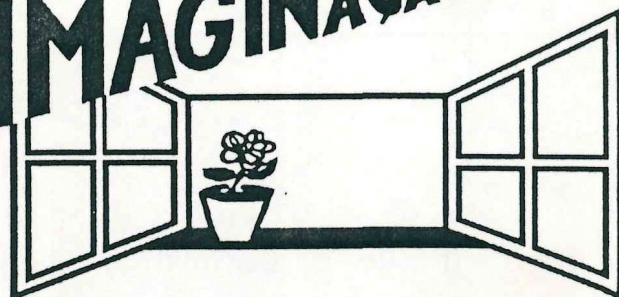


RUA DA IMAGINAÇÃO



JORNAL
DA

ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

JORNAL TRIMESTRAL

Junho 94

Jornal Nº 10

ALDÃO - V. F. S. MARTINHO

100 Imaginações (grátis para os alunos)

Lenda do Galo de Barcelos

Certo dia apareceu neste cidade um sujeito galego que logo se tornou o principal suspeito de um crime que houve. Não desconfiavam de mais ninguém a não ser dele. Sem qualquer direito a defender-se ou dizer ao que vinha, as autoridades resolveram prender o galego.

Depois de tanto implorar, de tanto pedir que acreditassem nele porque não tinha morto ninguém, apenas passava por ali para se dirigir a S. Tiago de Compostela a fim de cumprir uma promessa, o juiz condenou-o à forca. Já quase na hora do enforcamento o galego pede que o levem à presença do juiz. Quando lá chegou o juiz e seus amigos estavam sentados à mesa num grande banquete.

O galego voltou a afirmar que estava inocente como aquele galo assado que estava sobre a mesa iria cantar na hora em que ele fosse enforcado. Logo os presentes desfizeram-se em risos e gargalhadas. Mas por via das dúvidas o juiz deu ordem para que ninguém tocasse naquele galo. Quase inacreditável o impossível tornou-se realidade! Quando o galego estava a ser enforcado, o galo assado levantou-se da mesa e começou a cantar. Já sem dúvida alguma, o juiz corre em direcção à forca e vê o homem de corda ao pescoço, mas o nó lasso, impedindo assim o seu estrangulamento.

Já livre de perigo o juiz mandou-o embora.

Passados alguns anos o galego voltou a Barcelos e naquela cidade fez erguer um monumento em louvor à Virgem e a S. Tiago.

Elsa Carina Mariz da Silva
4º ano 9 anos



Sumário

Tema	Pág	Tema	Pág
A escola e a comunidade	2	Viva o Verão	9
Festas das Cruzes	3 e 4	A praia	10
Dia da Mãe	5	Auxiliar de acção educativa	11
Histórias da nossa terra	6	Página didáctica	12
Visita de estudo	7	Página recreativa	13
Dia da criança	8	Última página	14

Coordenadora e Responsável pela Composição Gráfica: Prof. Manuela Lemos

A ESCOLA E A COMUNIDADE

As Festas das Cruzes

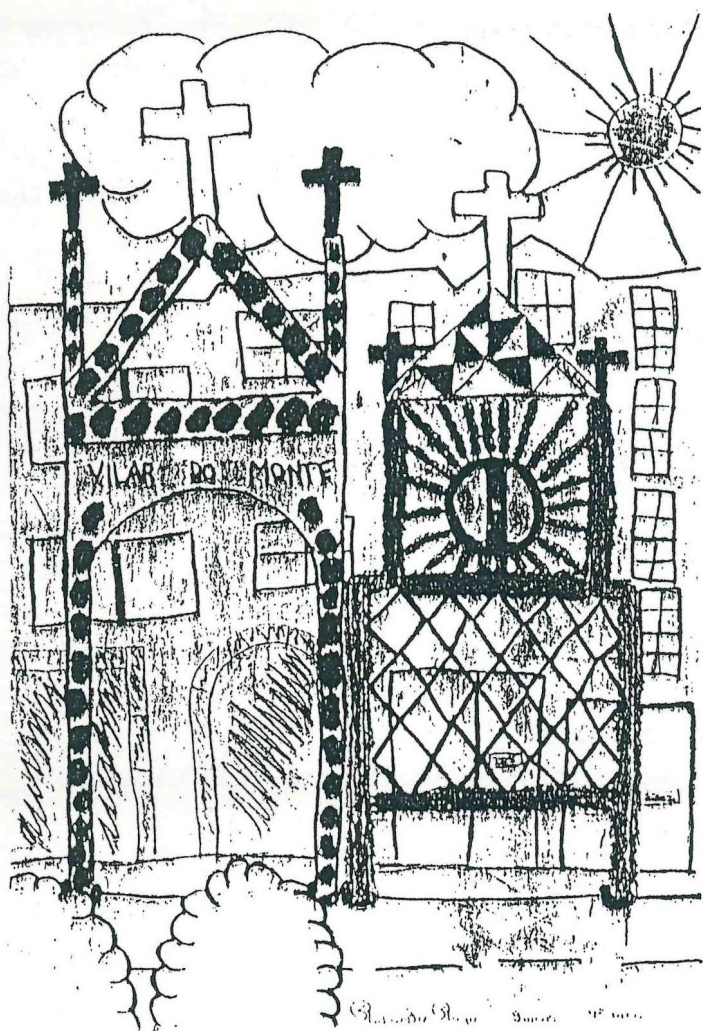
As festas das cruzes foram do dia 1 ao dia 3 de Maio.

Havia muitos divertimentos: carros eléctricos, canguru, montanha russa, comboio fantasma, girassol e a roda gigante.

Houve fogo preso, fogo do rio, e a procissão. Com a minha professora e os meus colegas fomos ver os arcos e à Igreja do Senhor da Cruz os tapetes.

E gostei muito.

José Ricardo da Silva Mateus 8 anos 2º ano



Desenho de Ricardo Rego 9 anos 4º ano

tapete.

Nós gostamos muito do passeio a Barcelos.

Os Tapetes do Sr. da Cruz

Na segunda-feira, dia dois de Maio fomos todos a Barcelos.

Observamos os arcos e depois fomos à igreja do Senhor da Cruz.

Entrámos na igreja, ajoalhamo-nos e a seguir fomos ver os tapetes.

O primeiro tapete era feito de pétalas de cedros, malmequeres, flores de chorões e folhas de arbustos verdes.

O segundo tapete era feito de pétalas de rosas brancas, de chorões, de pampilhos e no meio das flores tinha uma cruz que era feita de folhas verdes escuras.

O primeiro tapete era o mais bonito.

Nós gostámos do primeiro

Trabalho de Grupo 3º ano

Bruna 9 anos; Ana 9 anos; Cátia Andreia 9 anos; Jorge 9 anos; Carlos Miguel 10 anos

FESTAS DAS CRUZES

Os Arcos das Festas das Cruzes

Na segunda-feira dia 2 de Maio fomos ver a cidade de Barcelos enfeitada para a festa das Cruzes.

Havia arcos de quase todas as freguesias do Conselho de Barcelos:

Pousa, Vila Seca, Milhases, Remelhe, Vila Boa, Macieira de Rates, Areias de Vilar, Vilar de Figos, Fornelos, S.Martinho de Galegos, Campo, Manhente, Alheira, Barcelinhos, Cristelo, S.Tiago, Oliveira, etc.

Tinha arcos feitos de madeira e enfeitados de fitas, tinta, verga, espiga, cortiça e pinhas.

Na sua construção foram usados vários materiais.

Nós gostamos mais do arco de Oliveira.

Trabalho de Grupo 3º ano

Cecília 9 anos; Paulo 9 anos; Setefane 10 anos; Marco 9 anos

O artesanato

Na segunda-feira dia 2 de Maio fomos a Barcelos observar como estava a cidade para a festa das Cruzes.

Pelo o caminho fomos vendo os arcos de quase todas as freguesias de Barcelos.

A seguir fomos à igreja do Senhor da Cruz ver os tapetes que lá fizeram.

Depois fomos ver o artesanato no "Centro da Porta Nova".

Lá dentro vimos várias coisas. Por exemplo: galos de Barcelos, a banda plástica, peças regionais, etc. Tudo feito em barro. Também vimos almofadas de penas, bordados, etc.

Depois subimos ao primeiro andar e vimos duas senhoras a fazerem passeadeiras em teares antigos.

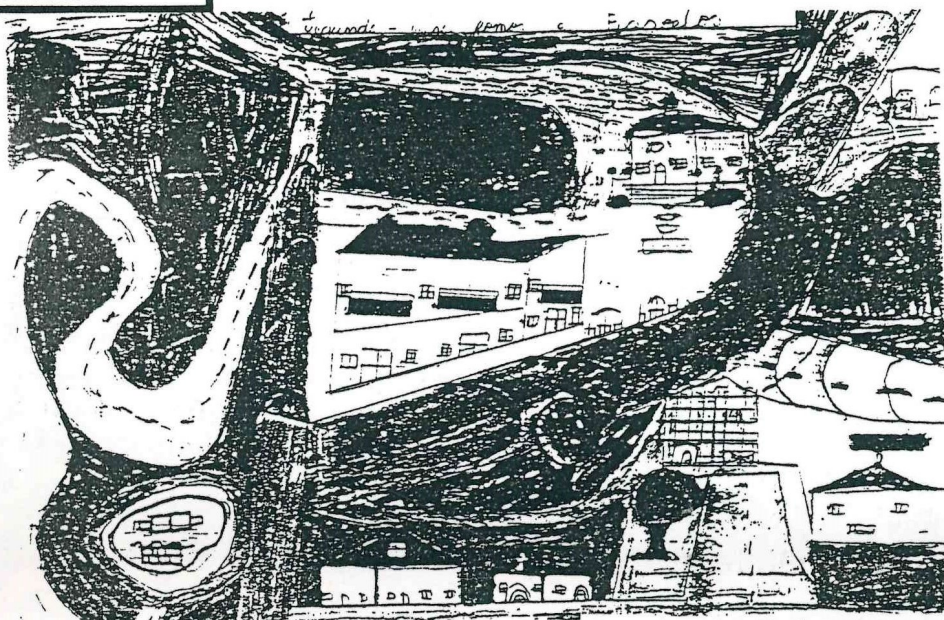
Essas senhoras eram muito simpáticas. Responderam atenciosamente a todas as perguntas que lhes fizemos.

Nós gostamos muito de ir lá.

Trabalho de Grupo 3º ano

Cristina 9 anos; Andreia 9 anos; André 9 anos; Pedro 9 anos; Cátia Fernanda 9 anos

FESTAS DAS CRUZES



Desenho de Pedro André 9 anos 3º ano

Exposição de pintura

Na segunda-feira dia dois de Maio fomos a Barcelos ver a exposição de pintura de Júlia Andrade. Maria Júlia da Silva Andrade nasceu em Barcelos, em 1961, cidade onde vive e trabalha há vários anos.

Pintou os primeiros quadros nos anos 80.

Expôs pela primeira vez em 1985.

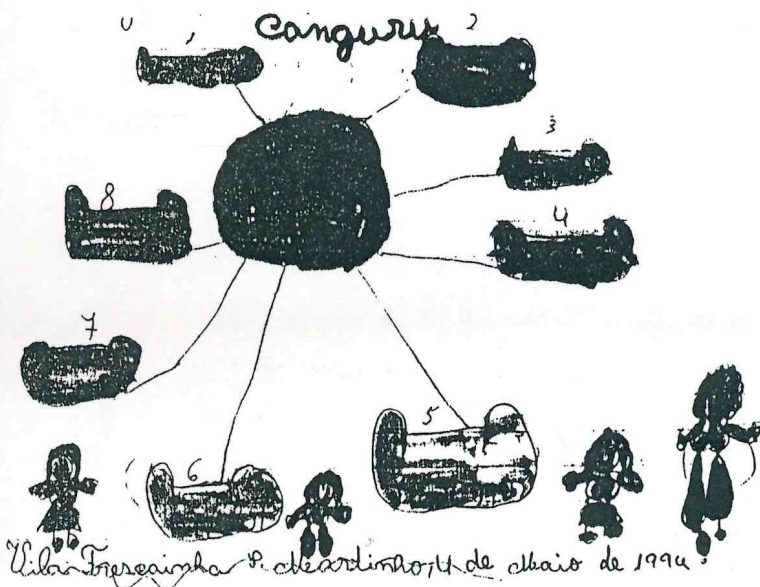
Tem trabalhos em várias colecções particulares bem como em algumas Câmaras Municipais da região.

Ela aprendeu sem andar na escola. Aprendeu sozinha. Não tem nenhum curso de pintura.

O quadro de que nós gostamos mais foi o da ponte de Barcelinhos.

Ela pinta bem.

Esta exposição fazia parte do programa das Festas



Desenho de Sara Filipa Amorim Machado 8 anos 2º ano das Cruzes.

Trabalho de Grupo 3º ano

Mário 9 anos; Renato 9 anos; Sandra 9 anos; Carlos 10 anos

DIA DA MÃE

Fonte de riqueza

O dia da Mãe é um grande dia.

Gosto dele porque é quando as crianças oferecem coisas às Mães e quando existe muito Amor em nossas casas.

Este ano vou poder estar com a minha Mãe, mas o ano passado não foi possível.

No dia da mãe há amor, carinho, delicadeza, e uma paixão que todos os filhos têm pelas Mães. Alguns oferecem flores, cartões, perfumes, mas do que elas mais gostam é de um beijinho carinhoso.

Eu adoro a minha Mãe, às vezes quando ela ralha comigo eu digo que não vou estudar e vou tirar notas péssimas, mas é claro que eu nunca farei isso se Deus quiser.

Aquelas crianças que não conhecem as suas Mães devem ser tristes, e algumas Mães deviam ter vergonha por as abandonarem.

A minha Mãe é a minha fonte de riqueza!...

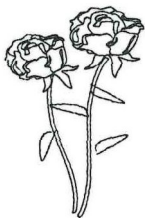
Andreia Raquel Peixoto Carvalho Falcão 10 anos 4º ano

Mãe

*Tu és a minha flor preferida
Em toda a minha vida.*

*Tu deste-me a vida
E a Primavera florida.*

*Em todo o meu coração
Tu dás-me a tua mão!*



*Tu, flor que nunca caís...
Nunca da cabeça me saís.*

*Minha querida Mãe
desejo-te um dia muito feliz*

*Um beijo da tua filha
Cén*

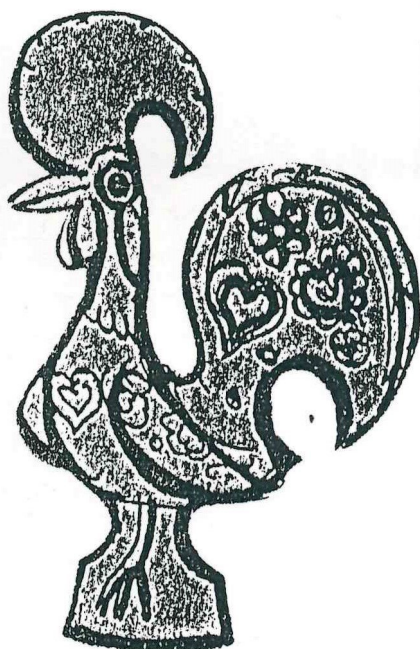
Maria do Céu 12 anos 4º ano

HISTÓRIAS DA NOSSA TERRA

Das origens do "Galo de Barcelos" à "Lenda do galo"

O galo de Barcelos tem a sua origem no figurado que nesta região se faz desde tempos muito remotos, não sendo possível determinar o início da sua existência.

O galo, como de resto todo o figurado, tinha nesta altura uma expressão plástica que remetia para as artes mais primitivas.¹



Foi por volta de 1930 que um artista com escola superior, o pintor Barcelense Gonçalves Torres², a encomenda do Secretariado Nacional de Propaganda do Governo de então, deu ao galo o desenho que hoje corresponde ao "galo moderno" que todos conhecemos.

Este galo correu então mundo levado de exposição em exposição.

Em 1935³ estava na Exposição de "Arte popular" em Genebra, depois veio em 1937 a Feira Internacional de Paris, onde o Pavilhão Português ganha o "Grand Prix", seguem-se a Feira Mundial de Nova Iorque e a Feira Internacional de S. Francisco. Quando em 1947 é inaugurado o Museu de Arte Popular em

Belém, o "Galo de Barcelos" estava já no seu caminho de símbolo popular do nosso país.

Há também quem associe "A lenda do galo" ao aparecimento do "Galo de Barcelos". Mas na verdade na nossa terra sempre reproduziram no barro muitos animais, como o boi, a cabra, o cão, o gato, a toupeira, o ouriço, o sapo, o sardão e naturalmente os animais de duas pernas como o galo. Até porque o galo era um símbolo para a Igreja, lembre-se a "Missa do Galo", e as nossas gentes sempre gostaram de reproduzir também no barro, os motivos religiosos.

Parece por isso mais correcto pensar que a bonita "Lenda do galo" e o altivo "Galo de Barcelos" é apenas uma feliz coincidência que aconteceu na nossa terra. E não fica o nosso imaginário mais pobre por este facto.

Prof. Manuela Lemos

¹Peixoto, António Augusto da Rocha, "As olarias de Prado", Portugal, 1900

²Correia, João Macedo, "As louças de Barcelos" Cadernos de Etnografia, Museu Regional de Cerâmica, 1965; Cfr. Basto, Carlos, "O galo de Barcelos - Qual a identidade" in Jornal de Barcelos de 91/6/20

³Basto, Carlos, "O galo de Barcelos - Qual a identidade" in Jornal de Barcelos de 91/6/20

VISITA DE ESTUDO

A VISITA DE ESTUDO A CONÍMBRIGA

Sexta-feira, dia 27 de Maio a minha escola organizou um passeio a Coimbra mas primeiro passávamos por Conímbriga, velha cidade Romana.

De manhã cedinho, levantei-me e fui buscar fiambre para acabar de pôr nos croissants.

Quando tudo estava pronto fui para a porta da casa da minha tia e minha professora.

Na escola, antes de entrar na camioneta, a professora mandou contar todos os meninos. Estava tudo certo.

Na camioneta eu e os meus colegas pedimos à professora se podíamos ir no banco de trás de todo.

Na viagem de ida, eu e outros colegas meus andávamos sempre a mudar de um lugar para o outro.

Chegando a Conímbriga saímos da camioneta e fomos visitar as ruínas de Conímbriga.

Na entrada uma senhora perguntou-nos o nome da nossa escola. A minha professora disse que nós éramos a escola de Vila Frescaíña S. Martinho.

Lá dentro a primeira coisa que vimos foram mosaicos com a cor azul e branca.

Numa das escavações que arqueólogos fizeram encontraram-se esqueletos do homem Romano.

Vimos uma piscina onde os Romanos se tratavam.

Passámos de baixo de uma ponte em arco.

Passando a muralha fomos ter à casa dos repuxos.

A minha professora mandou para cima todos os meninos e meninas para vermos todos os repuxos a funcionar.

Foi maravilhoso!

Essa ponte foi feita agora em metal para nos facilitar a visita.

Na casa dos repuxos era onde havia os mosaicos mais lindos da cidade.

Os mosaicos tinham variadas cores e feitios.

Quando saímos das ruínas fomos ver um Museu onde vimos objectos encontrados na velha cidade, etc...

Na saída do Museu comprámos livros e postais sobre Conímbriga.

Ricardo Rego; 9 anos 4º ano



DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

UM CORAÇÃO DE CRIANÇA

Um pobre velhinho
de ar macilento, dorido e cansado
e passa alquebrado
sobe a colina
encostado ao cajado.
Está tão cansado!...

Eis que um petiz
risonho e feliz
chega a correr:
Olha o velhinho
vê-o cansado.
Então ele diz:
-Ó senhor João,
dê cá a sua mão.
Agarre-se a mim.

E o pobre velhinho,
de passo alquebrado, lá sobe abraçado
ao alegre petiz
risonho e feliz.

No fim do caminho
está o casebre do pobre velhinho.
O alegre petiz abre-lhe a porta
e diz com carinho:
-Senhor João, sente-se aí, nesse banquinho.
Vai p'rá lareira
e acende uma fogueira
ao pobre velhinho.

Sai a correr.
Vai ter com a mãe
e pede um caldinho
que traz p'ró velhinho.

E o pobre velhinho
de passo alquebrado
no canto sentado
olhando a criança...
uma lágrima lhe corre
pelo rosto cansado.
Diz emocionado:
-No Mundo há Esperança
enquanto nele houver
um Coração de Criança!

Prof. Jeracina

A criança é o maior tesouro do Mundo: têm de ser protegida, ter um nome, uma nacionalidade, ter educação e receber sempre tratamento e carinho!...

Fátima

Nós as crianças, somos os homens do amanhã, teremos os nossos filhos. Eu vou recordar os momentos de criança...

Carlos

Eu sou uma criança muito bem tratada mas vejo outras e fico espantada!

Ana Isabel

«Às vezes ponho-me a pensar» que futuro terão aquelas crianças que são pobres ? Que futuro ?

Sérgio Manuel

Um país sem crianças, é país pobre, triste e sem futuro !

Elsa Carina

Trabalho de grupo do 4º ano

VIVA O VERÃO

No Verão os dias, são maiores vamos à praia e fazemos férias.

Bruna Alexandra; 6 anos 1º ano

No Verão há muitos passarinhos e muitas flores.

Humberto Carlos; 6 anos 1º ano

O Verão é calmo para brincar.

José António; 6 anos 1º ano

Verão é tempo de férias, calor, descanso e praia.
Como eu gosto do Verão!

Vítor Hugo; 6 anos 1º ano

No Verão faz muito calor, por isso vamos para a praia tomar banho e brincar na água.

Pedro Guilherme; 6 anos 1º ano

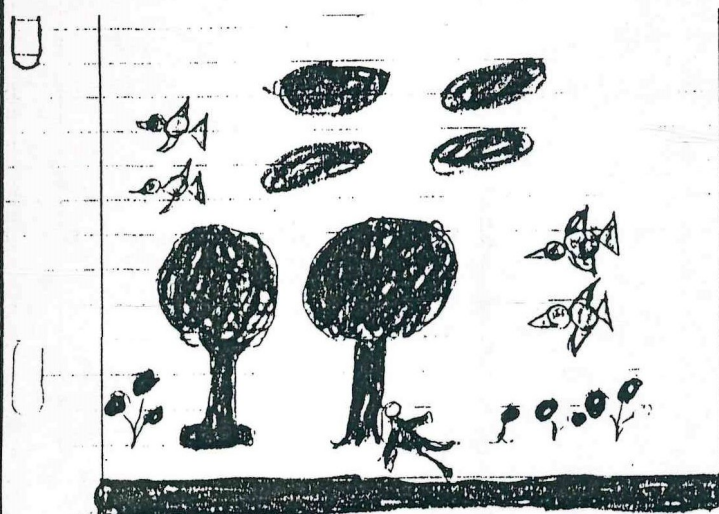
Eu gosto muito do Verão, porque vamos para a praia e temos as férias grandes.

Diogo Rafael; 6 anos 1º ano

No Verão gosto de brincar.

Paula Sofia; 6 anos 1º ano

Trabalho de grupo



V. F. S. Martinho, 7 de junho
de 1974

Diogo Rafael Rodrigues Gonçalves

Desenho de Diogo Rafael Rodrigues Gonçalves 6 anos 1º ano

O Verão

O Verão é a melhor estação do ano. Esta estação começa no dia 20 de Junho e termina no dia 21 de Setembro.

Quando a noite cai e está quente, as pessoas vêm até ao jardim, estendem uma manta, deitam-se nela e apanham a brisa da noite.

Como o Verão é a estação da praia, as pessoas vão até lá e as crianças das escolas também. É também no Verão que se colhem a maior parte dos frutos.

O Verão é a altura das férias. Praticamente, as pessoas que têm férias, vão passear pelo país fora e por vezes pelo mundo.

É assim que muitas das pessoas passam o seu Verão!

Elsa Carina; Hugo Ricardo; Pedro Ricardo; Cristiano José
Trabalho de grupo do 4º ano

A PRAIA

A ida à praia

Todos os anos a nossa escola costuma ir à praia.

Este ano também vamos de 4 a 8 de Julho.

A ida à praia é muito bonita porque se ouvem as gaivotas, as crianças a brincar e o mar a murmurar .

No Verão os banhos na praia sabem bem. Nós gostamos de ir para a praia com os meninos da nossa escola .

É bom ir com eles porque nos divertimos, rimos e fazemos também algumas asneiras...

Vamos de manhã cedo e voltamos depois do meio dia.

Nós vamos de camioneta.

Uma vez nós estávamos na praia e começou a chover.

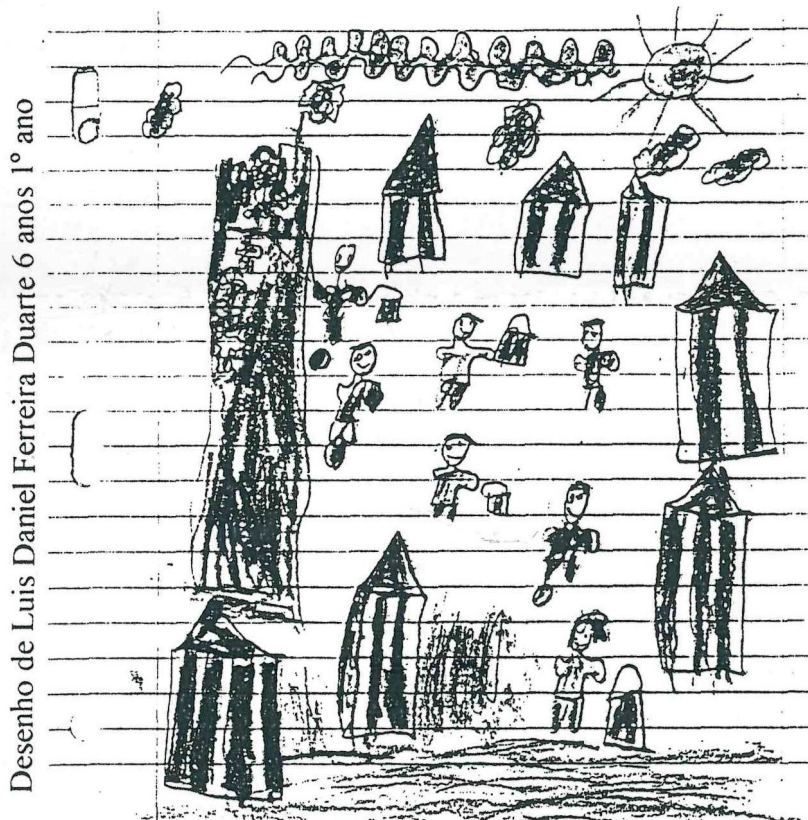
Então fomos todos para a camioneta.

O condutor não estava lá. Estar, estava, só que estava a dormir e nós não nos apercebemos disso! Então fomos abrigar-nos numa garagem.

Esse dia foi muito interessante. Quando nós formos para o ciclo gostaríamos de continuar a ir para a praia com os meninos desta escola.

Viva o Verão!

Andreia Raquel Carvalho; Ricardo Alberto Rego; César José Vilas Boas; Hugo Miguel Silva
Trabalho de grupo-4º ano



O AUXILIAR

Atento e pronto, o funcionário acorre a situações conflituosas entre as crianças, que sempre se embrenham em discussões, por toda e qualquer futilidade, mas que no foro íntimo de cada uma, a razão é sempre dissecada até ao pequenino pormenor, e aí, o injusto, o mau da fita, é sempre o vigilante, no caso, o auxiliar. Mas, o labor missionário empregue pelo auxiliar, faz com que haja consenso, e aí, já o trabalho do auxiliar é o de mediador, que concilia as ideias, e faz baixar o ritmo cardíaco aos que perdem as estribeiras e se deixam conduzir pelas emoções.

O auxiliar está muitas vezes nas práticas desportivas, realizadas nas horas de recreio; porque as crianças adoram, que as acompanhem nas suas corridas e outras disputas.

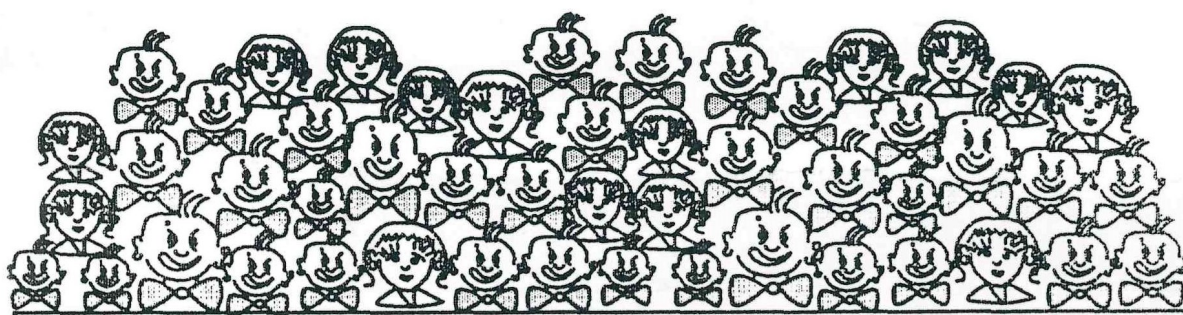
Gostam também, que lhes ensinem regras e lhes corrijam os erros, que por ventura cometam e aí está o auxiliar, a dar apoio e a estimular a continuarem a praticar desporto.

É o auxiliar o responsável pela limpeza, no fim de cada aula, no fim de cada período e após um, ano lectivo de trabalho. O auxiliar tem responsabilidade nas instalações de forma a torná-las funcionais, para que os utentes da escola se sintam em condições de passar todos os dias de cada ano lectivo, com a limpeza e a higiene, que a saúde pública aconselha e exige.

O auxiliar, é um animador cultural, porque é também com a sua ajuda «de bastidores», que a criança executa, por vezes alguns trabalhos de expressão cultural.

José Montes

Auxiliar de acção educativa



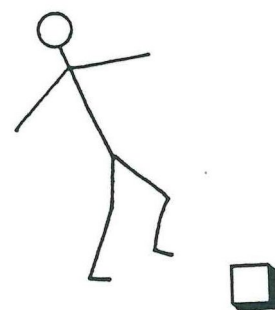
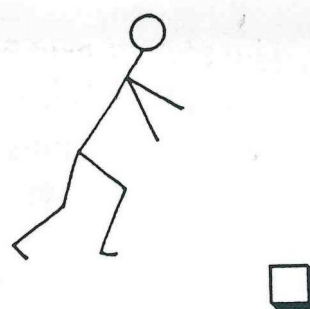
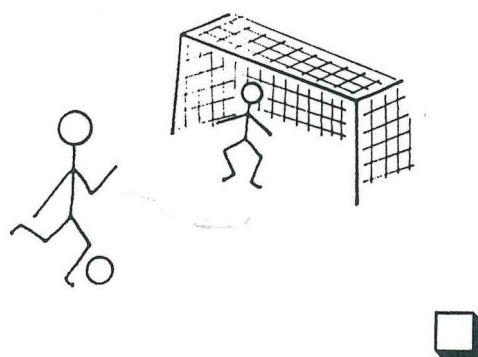
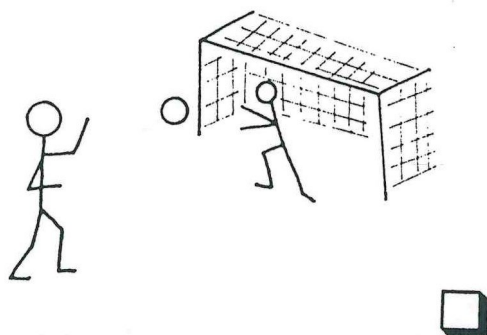
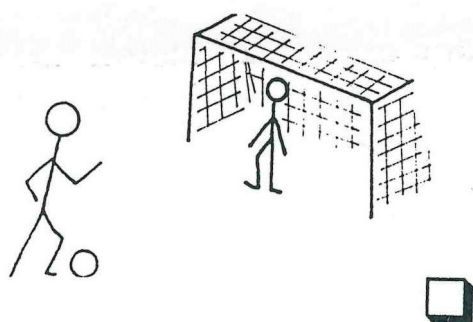
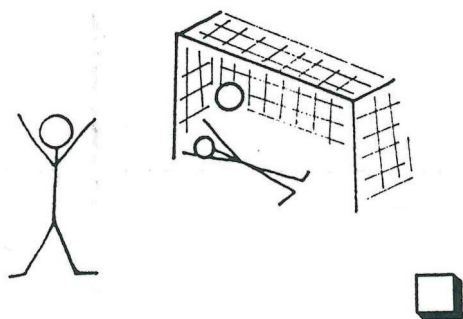
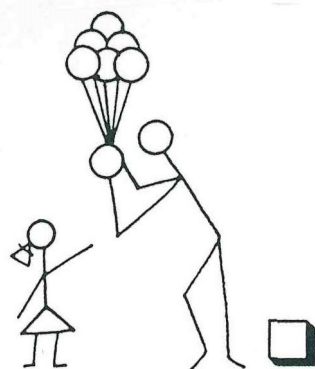
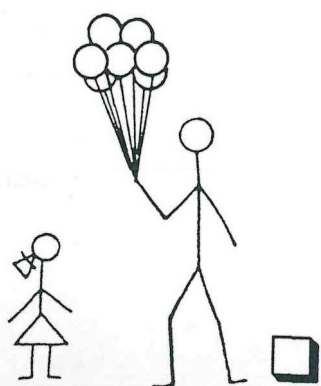
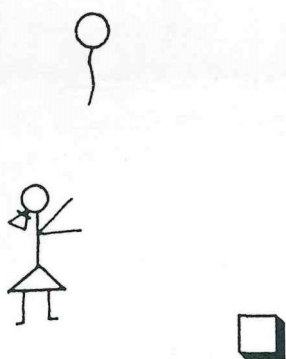
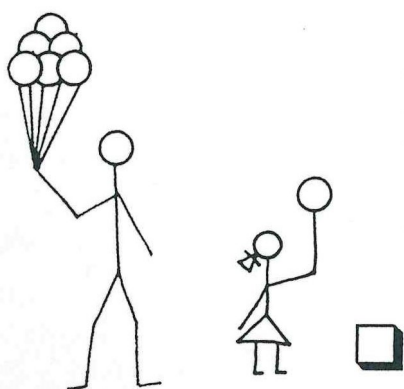
No verão há muitas flores e muitos frutos.
O verão é bom para toda a gente.
No Verão há muito sol.
O verão é o que eu gosto mais.

Trabalho de grupo do 1º ano

Raquel Andreia, César Leandro, Alexandra Susana, Hugo, Carla Isabel

PÁGINA DIDÁTICA

Cada coluna conta uma história, numera por ordem cada uma das cenas,



Prof. Manuela Lemos

PÁGINA RECREATIVA

Anedotas

I

-Eu tenho uma memória excelente.
Coisa que entre na minha cabeça jamais esqueço.
-E aqueles 100\$00 que te emprestei ?
-Isso é outra coisa.
Não entrou na cabeça mas no bolso.

II

Marido: - Onde meteste o açúcar, que não o vejo na lata respectiva ?
Esposa: - Está na que diz «arroz» para enganar as formigas.

III

Um senhor está a dormir a sesta ressonando valentemente.
O netinho chega-se junto dele, começa a torcer-lhe os botões do colete.
O avô sente, acorda e pergunta-lhe:
-Que estás a fazer, menino ?
Estou a mudar a onda do rádio porque está rouca.- responde o pequeno.

(Pesquisa)

Andreia Cristina Alves Fernandes; 3º ano 12 anos

ADIVINHAS

I

Tenho dentes e não como.
E para comer eu fui feito.
Lido sempre com comida.
Mas comer...não vejo jeito.



II

Só faz quem já a tem.
Pois quem não a tem não a faz.
Se a tem pode não a fazer.
Se a fizer já não a traz.



III

Tem barbas e não é homem.
Nem é bicho montanhês.
Tem dentes mas não come.
Tem cabeça e não tem pés.



(Pesquisa)

Ana Isabel 9 anos 4º ano

Soluções na última página

ÚLTIMA PÁGINA

Fábula*A cigarra e a formiga*

Vou-vos contar a fábula de La Fontaine "A cigarra e a formiga".

Estávamos no Verão e a formiga andava atarefada a guardar alimentos para o Inverno que ia ser muito frio. Mas a cigarra cantava durante todo tempo e nem sequer se preocupava em armazenar alimentos para o Inverno.

Depois, já no Inverno a cigarra não tinha nada para comer, porque no Verão tinha andado a cantar e foi pedir de comer à formiga. A formiga, mesmo depois dela lhe ter pedido de joelhos, não lhe deu alimentos e fechou a porta sem se comover. E assim a cigarra alegre do Verão, foi a chorar por não ter que comer.

A moral que La Fontaine nos deixa, é que primeiro fica o trabalho e depois o divertimento.

Mas que também a formiga não precisava de ser tão egoísta.

Pedro Filipe Carvalho Gonçalves; 9 anos 4º ano

Provérbios

Quem gasta mais do que tem, a pedir vem.

O que é prometido, é devido.

Quem muito fala pouco acerta.

O que arde cura e o que aperta segura.

Uns dando mais enriquecem, outros roubando empobrecem.

Quem tem esperança sempre alcança.

Quem tudo quer tudo perde.

Antes a pobreza honrada do que a riqueza roubada.

(Pesquisa)

César José Vilas Boas Coelho; 4º ano 9 anos

Soluções das adivinhas: garfo, barba, alho